

A PESQUISA SOBRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES EM ÂMBITO MUNICIPAL E NACIONAL NA ÁREA DE HISTÓRIA: INFERÊNCIAS A PARTIR DO ESTADO DO CONHECIMENTO.

JOÃO VITOR CALDAS DE SOUZA

Mestrando em Educação, vinculado à linha de pesquisa em Formação de Professores e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

JOSÉ BATISTA NETO

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professor Doutor Associado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), vinculado à linha de pesquisa em Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, e-mail: netojose31@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir as inferências a partir da realização de estado do conhecimento acerca do currículo prescrito em âmbito nacional e municipal (Recife – PE) da disciplina escolar História no Ensino Fundamental II. Com base em referências próprias do campo de pesquisa para o conceito do estado do conhecimento (ROMANOWSKI & ENS, 2006 E SEVERINO, 2016), realizamos um levantamento em bancos digitais de teses dissertações e artigos com o uso de palavras chave. Analisamos os resumos de cada tese, dissertação e artigos inventariados. Os bancos pesquisados foram o ATTENA/ UFPE, CAPES e ANPEd. Tabelas e gráficos foram construídos para demonstrar os achados e proceder às inferências extraídas das informações sistematizadas. Com a pesquisa, foi possível observar um grande número de trabalhos relacionados ao tema currículo nos documentos catalogados, reconhecer as contribuições na constituição de propostas de pesquisas sobre o currículo, mas também constatar um maior interesse pela prática pedagógica curricular.

Palavras-chave: Currículo; Estado do Conhecimento; Bancos digitais de teses e dissertações.

1. INTRODUÇÃO

Para muitos, o estado do conhecimento é simplesmente um momento introdutório de um longo processo de pesquisa e escrita. No entanto, não se trata de uma simples ferramenta utilizada em dissertações e teses. A bem da verdade, o estado do conhecimento é um momento ímpar para qualquer pesquisador que começa a abordar seu tema de estudo. É a partir dessa etapa que vamos iniciar toda uma caminhada, e, como todo primeiro passo, é de fundamental relevância iniciarmos essa jornada com o devido cuidado e atenção, pois sua realização. O estado de conhecimento vai

[...] significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI & ENS, 2006, p. 39).

Romanowski & Ens resumem muito bem sua contribuição, pois é nesse processo que identificaremos autores, teorias, inferências e uma série de questões relevantes para um estudo. A partir desse procedimento, podemos aferir a relevância do tema de uma pesquisa, observando como ele está presente no debate acadêmico, se ele foi ou não já abordado e analisado. Contudo, destacamos que sempre novas abordagens e visões podem contribuir com um tema de estudo, mesmo que venha sendo trabalhado exaustivamente.

Escolhemos explorar três importantes repositórios digitais, o ATTENA (repositório digital da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)¹, o repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² e o repositório da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)³. A escolha se deu devido

1 Disponível no site: <https://attena.ufpe.br/>.

2 Disponível no site: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

3 Disponível no site: <https://anped.org.br/>.

ao fácil acesso à produção acadêmica, organizada por área de conhecimento, de forma sistemática, e bem estabelecida no campo do currículo⁴. Além disso, escolhemos abordar teses, dissertações e artigos⁵ para observar como o tema se fazia presente em trabalhos de diferentes níveis de pesquisa. E, por fim, escolhemos o ATTENA, em específico, por se tratar do banco de dados digital da instituição em que se realiza estudo, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

2. A ANÁLISE DOS TRABALHOS HOSPEDADOS EM BANCOS DIGITAIS

Iremos realizar a apresentação a partir de dois pontos centrais: metodologia do estado do conhecimento e análise dos resultados da pesquisa relativa as prescrições curriculares na área de História.

2.1 METODOLOGIA DO ESTADO DO CONHECIMENTO

No decorrer da próxima seção, iremos detalhar um pouco como se deu o processo de pesquisa e inventário das teses, dissertações e artigos. Explicando qual foi o recorte temporal utilizado, as estratégias de levantamento e como construímos nossos quadros de análise. Para apresentar esses dados, obedeceremos a ordem cronológica do levantamento das informações recolhidas na pesquisa, dessa forma, os bancos digitais ATTENA/UFPE, CAPES e ANPED.

Iniciamos o processo de pesquisa a partir da escolha das palavras-chave, utilizando-as nos filtros de busca do repositório. Após a coleta, sistematizamos os dados e construímos tabelas e gráficos que destacaremos no texto. As palavras escolhidas para a pesquisa foram “currículo” e “diretrizes curriculares”. Em seguida, coletamos 64 (sessenta e quatro) teses e dissertações em nosso levantamento. Para sistematização das informações, criamos um quadro de análise compôs por alguns tópicos para observação dos trabalhos inventariados. Os tópicos escolhidos foram: autor do trabalho, título, ano, grau de pesquisa (divididas, nesse caso, em tese ou dissertação), objeto de estudo, objetivo geral, autores

4 Destacamos que o material está aberto e podemos realizar todo o acesso de maneira remota, o que foi essencial, devido ao momento pandêmico em que vivemos.

5 No caso da ANPED, o Grupo de Trabalho (GT) de Currículo foi pesquisado.

basilares para a pesquisa, teoria do currículo e campo de estudo curricular relacionados ao trabalho e resultados.

Nesse momento, necessitamos destacar que classificaremos os trabalhos analisados em obras voltadas para as *políticas curriculares* e *práticas curriculares*. E, para tal, nos apoiamos nos estudos de Tomaz Tadeu da Silva (2020) em seu livro “Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo”, texto que aborda uma construção da categorização das teorias Tradicionais - ou Não-Críticas -, Críticas e Pós-Críticas da década de 1920 até os estudos contemporâneos. Utilizamos também essa categorização em nosso inventário.

Em mais um detalhe, destacamos que utilizamos um recorte temporal atual no estudo de todos os bancos digitais. Nesse sentido, analisamos trabalhos entre 2010 e 2019, contemplando, dessa maneira, a última década de produções.

No que se refere a CAPES, começamos nosso levantamento pelo campo de busca avançado presente no site. Selecionamos apenas teses e dissertações e, por fim, escolhemos a palavra-chave: “currículo”. Entretanto, encontramos a totalidade de 11.706 (onze mil, setecentas e seis) teses e dissertações como resultado.

Em um primeiro momento, fizemos uma abordagem mais ampla das teses e dissertações, classificando-as como dissertações de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. Após essa etapa, as separamos de acordo com sua localização geográfica, assim sendo, por regiões. Dessa maneira, elaboramos uma lista das instituições acadêmicas na qual se produziram os trabalhos e os cadastramos no bando digital da CAPES.

Após esse momento, fizemos um novo levantamento, mais detalhado, construindo um novo quadro e observando o número de trabalhos pesquisados, do nome dos autores, dos títulos dos artigos, do objeto de estudo, do objetivo geral, dos autores basilares para a pesquisa, dos resultados apresentados. Contudo, esse quadro foi elaborado em um universo delimitado (2% dos 11.706 trabalhos levantados), ou seja, um total de 230 teses e dissertações. Destacamos também, que essa mesma metodologia foi aplicada na análise dos outros bancos digitais apresentados.

Assim, a escolha dos trabalhos de cada região do país foi feita considerando o percentual de participação de cada uma no quantitativo geral. Somado a isso, selecionamos as obras mais recentes, todas apresentadas no ano de 2019. Dessa maneira, na região Sudeste, analisamos 24 teses e 68 dissertações. Da região Sul, foram 13 teses e 38 dissertações.

Do Nordeste, foram 13 teses, contudo 37 dissertações. Do Centro-Oeste contabilizamos 4 teses e 15 dissertações, enquanto que do Norte, 4 teses e 14 dissertações.

A partir dessa nova etapa do levantamento, foi possível fazer análises mais profundas, inferir observações e realizar um novo levantamento, agora com o objetivo de perceber quantos trabalhos estão situados no campo das políticas educacionais e no campo das práticas curriculares. Destacamos, além disso, as teorias curriculares (Tradicional, Críticas e Pós-crítica) que tem orientado os trabalhos relativos aos dois campos citados na análise de todos os bancos digitais presentes na pesquisa.

Dando continuidade à pesquisa, realizamos o levantamento no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), instituição de âmbito nacional que congrega programas de pós-graduação e seus pesquisadores, bem como demais profissionais da educação. Em suas reuniões são apresentados e discutidos resultados de estudos e pesquisas educacionais, bem como discutidas questões fundamentais da política educacional no Brasil.

Para realizar a atividade, procedemos a buscas na biblioteca virtual da ANPEd⁶. Delimitamos nossa busca no Grupo de Trabalho (GT) de Currículo⁷.

Produzimos um levantamento das produções mais atualizadas do campo do currículo, procedendo com o recorte temporal já citado. Entretanto, como essas reuniões deixaram de ser anuais⁸, conseguimos analisar os resumos de 81 artigos relativos aos anos de 2010, 2012, 2013 e 2015, ou seja, nos anos que contaram com a realização dos eventos. Destacamos que os artigos apresentados nos anos de 2017 e 2019 não estavam disponibilizados no site.

O quadro realizado nessa análise, possibilitou o refinamento desses dados e a construção de gráficos que serão posteriormente trabalhados. Além disso, foi possível realizar a classificação dos artigos encontrados.

Ao inventariar os diversos artigos, analisamos os resumos para conseguir classificá-los. Contudo, como em alguns artigos os resumos não estavam disponibilizados, realizamos a leitura da introdução dos textos

6 Localizada no site <https://anped.org.br/>.

7 O GT de currículo é denominado como (GT12), conforme o site da instituição.

8 Essas reuniões contam com a participação de pesquisadores e estudantes de pós-graduação do campo do currículo de todo o Brasil. Tem como objetivo a divulgação de artigos científicos produzidos e estimular o debate acerca do campo do currículo.

em sua íntegra. Assim, categorizamos os trabalhos pelo campo que estava situado, sendo categorizados como campo das *políticas curriculares* ou campo das *práticas curriculares*. Essa maneira de categorização foi utilizada seguindo a orientação dos diversos estudos curriculares.

Ainda assim, escolhemos nos aprofundar na análise e desenvolvemos outra subcategorização no campo das práticas e políticas curriculares: subdividindo os trabalhos em teorias críticas e pós-críticas. Ressaltamos aqui, que nenhum trabalho sob a orientação tradicional foi encontrado ao longo dos eventos, o que demonstra o declínio dessa tendência no âmbito dos estudos e pesquisas no campo do currículo.

A atividade seguiu a partir da denominação dos próprios resumos ou pela análise dos autores, temas e teorias citadas nas produções. Destacamos que quando não nos foi informado de maneira clara a orientação de cada artigo, buscamos analisar e categorizar as teorias de cada artigo segundo a perspectiva teórica de Tomaz Tadeu da Silva (2020).

2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE A PESQUISA RELATIVA AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES NA ÁREA DE HISTÓRIA

Nesta seção, apresentaremos as inferências realizadas a partir do levantamento junto aos bancos digitais. Iremos expor os quadros de análises realizados, demonstrando os dados nos quais pautaram nossas observações. Assim, como na seção anterior, obedeceremos a ordem de levantamento das informações, dando a mesma sequência de estudo dos bancos digitais.

Assim, necessitamos detalhar do que se tratam as práticas curriculares e as políticas curriculares. As práticas curriculares representam as pesquisas relacionadas ao cotidiano pedagógico de professores e professoras. Ou seja, as metodologias, as condições de trabalho, como a formação desses profissionais interfere em sua prática e vários outros temas relacionados ao cotidiano de convivência dos estudos, como por exemplo, o *bullying*. Mediante nossa leitura dos trabalhos, podemos destacar que muitos desses temas ressaltam como os alunos de orientação sexual que fogem a heteronormatividade sofrem com o preconceito e padronização de comportamento nas escolas.

Quando nos referimos às políticas curriculares, estamos falando de estudos acerca de documentos curriculares, muitas dos quais prescrições oficiais que regulam os sistemas de ensino brasileiros, seja sob a forma

de leis, seja de diretrizes e orientações para escolas e profissionais de educação. Esses documentos podem interferir exclusivamente em uma localidade (âmbito municipal) ou podem ter uma maior amplitude territorial (âmbito estadual ou federal) para nossa educação. Muitos desses estudos tratam também de documentos vigentes em outras nações, debatendo como eles influenciam a formulação da política educacional brasileira ou utilizando-se da comparação com as nossas diretrizes.

Dessa maneira, podemos destacar que tanto quanto as práticas como as políticas curriculares existem diversos outros temas a serem tratados e, tudo o que foi colocado aqui não passa de uma pequena amostra do que encontramos, nos servindo para exemplificar a diferença entre as práticas e políticas. Assim, ao realizamos nossas observações, estaremos abordando esse conjunto de teses e dissertações.

Feita nossa explanação sobre as práticas e políticas curriculares, iremos explicar as observações relativas ao banco digital ATTENA/ UFPE. Nele, podemos perceber que das 64 teses e dissertações, 49 (quarenta e nove) (76,56%) tratavam de práticas curriculares, enquanto 15 (quinze) (23,43%) estavam situadas no campo das políticas curriculares.

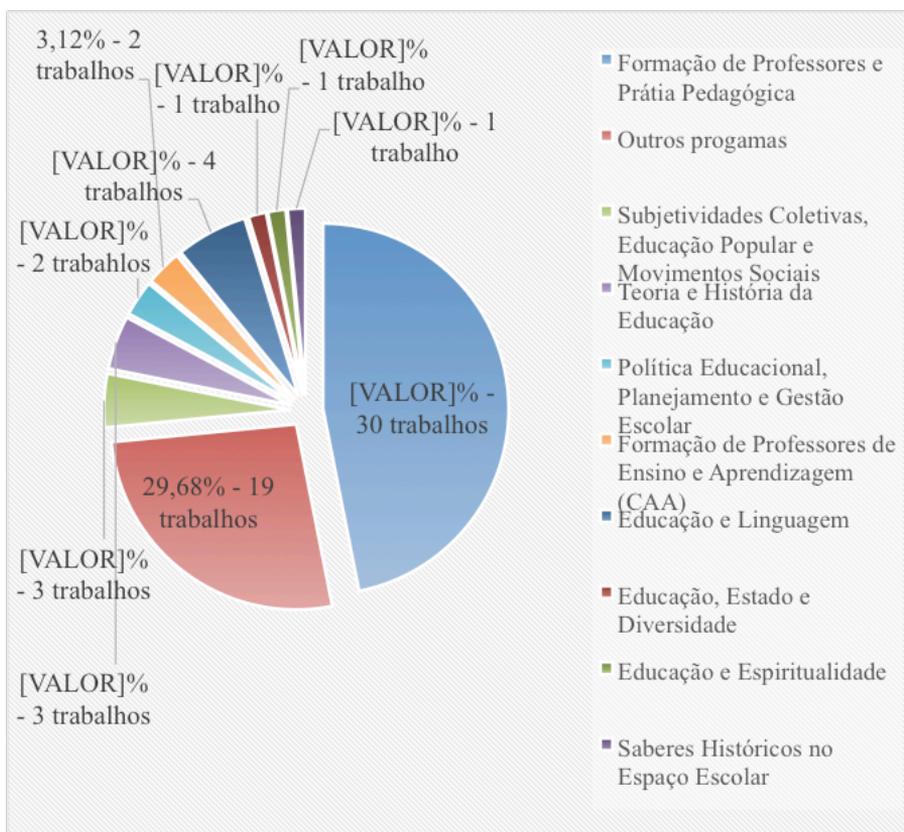
Um ponto que nos chamou atenção é que diversos trabalhos estavam relacionados a práticas de escolas, observadas a partir da ida de pesquisadores a seu campo de estudo. De modo que, esse dado deixou evidente uma maior presença de trabalhos referentes às práticas curriculares tanto no nível de mestrado, com 33 (trinta e três) trabalhos das 43 (quarenta e três) dissertações de mestrado analisadas, como no doutorado com 16 (dezesesseis) trabalhos das 21 (vinte e uma) teses catalogadas. Portanto, o levantamento no repositório ATTENA/UFPE identificou que 15 (quinze) (23,43%) das 64 (sessenta e quatro) teses e dissertações da área de Educação inventariadas tratam sobre políticas curriculares no repositório ATTENA/UFPE.

Com a intenção de demonstrar a quais as linhas de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Educação da UFPE (PPGE/UFPE) estavam vinculados os trabalhos inventariados, construímos o GRÁFICO 1. Essa tarefa nos colocou diante de um novo desafio no levantamento. Vinte e seis (26) (55,31 %) dos quarenta e sete (47) trabalhos produzidos no PPGE, não informavam a linha de pesquisa a que se vinculavam. Dessa maneira, a estratégia utilizada para ultrapassar essa nova barreira foi de, inicialmente, buscar a listagem de professores do programa de Educação, no site do PPGE (<https://www.ufpe.br/ppgedu>), com o objetivo de identificar as linhas de pesquisa de cada docente.

O resultado foi de fato surpreendente, pois percebemos que a temática em questão é objeto de estudo de diversas linhas de pesquisa. Por outro lado, identificamos que, outros programas de pós-graduação da própria UFPE desenvolviam pesquisa no campo curricular.

Como podemos observar no GRÁFICO 1, a linha de pesquisa que mais desenvolveu trabalhos foi a de Formação de Professores e Prática Pedagógica, com trinta (30) trabalhos (46,87%). Esse dado era de certo modo esperado, pois a temática do currículo compõe a ementa dessa linha. Surpreendeu, ao longo da pesquisa que a linha de Política Educacional, Planejamento e Gestão Escolar conte com somente 2 (3,12%) pesquisas e, apesar de ter uma temática central tão próxima ao nosso objeto de estudo, ficou lado a lado com outras linhas que tratam de outros eixos da pesquisa educacional

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE CURRÍCULO PELAS LINHAS DE PESQUISA DE PPG DA UFPE



FONTE: <https://www.ufpe.br/ppgedu>, acessado em agosto de 2020.

Destaca-se também, a presença de diversas outras linhas. Assim, podemos contabilizar que 4 (6,25%) trabalhos foram produzidos na linha de Educação e Linguagem que, as linhas de Subjetividades Coletivas, Educação Popular e Movimentos Sociais; Teoria e História da Educação, ambas do PPGE, participaram com 3 (4,68%) pesquisas cada uma. Com apenas 1 um trabalho, foram inventariadas as linhas de Educação e Espiritualidade e Saberes Históricos no Espaço Escolar, essa última linha presente no Mestrado Profissional em Ensino de História.

O currículo também é objeto de estudos e pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC), localizado no Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da UFPE. Segundo o levantamento junto ao ATTENA-UFPE, a linha Formação de Professores de Ensino e Aprendizagem conta com 2 (3,12%) trabalhos, além das linhas de Educação e Diversidade; Docência, Ensino e Aprendizagem; Educação, Estado e Diversidade todas com 1 (1,56%) trabalho cada. Ainda no CAA, temos outro programa debatendo a temática do currículo. Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, que conta com 3 (4,68%) pesquisas.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), pertencente ao Centro de Educação (CE), contabiliza três trabalhos. Com dois trabalhos cada, temos o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e o Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais, programa de caráter interinstitucional UFPE-UEPB. Por fim, temos vários outros programas com apenas um trabalho, mas que produziram obras que tratam do campo curricular, a saber: Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Esse conjunto de trabalhos totaliza 19 (29,68%) teses e dissertações cujo objeto de estudo é o currículo, não tendo sido realizados no âmbito do PPGE.

Nesse momento, cabe aqui ressaltar que a área do currículo é uma região intensamente disputada, pois como argumenta YOUNG (2014, p. 201), o currículo é resultado de relações sociais e de poder que são construídos em meio à política, à escola e ao cotidiano de aprendizado dos estudantes. Não temos a pretensão de discorrer sobre a construção do conceito de currículo ou sobre as forças sociais que atuam para sua elaboração. Mas, queremos destacar a necessidade de se realizar uma análise mais aprofundada, posteriormente, pois a disputa sobre a área é intensa e ampla entre as diversas linhas de pesquisa. Procuramos tão somente,

com base na argumentação de Young, compreender o porquê de tantos trabalhos que tomam o currículo como objeto serem desenvolvidos em programas que tem o campo da Educação como sua razão de ser.

Portanto, podemos inferir que os trabalhos contam com temas variados, todos situados no campo das políticas curriculares. Eles abordam desde a legislação em seus diversos âmbitos, como também tratam da construção dos currículos escolares. Centrados nas perspectivas críticas e pós-críticas, acabam por analisar o contexto histórico de formação de seus objetos de estudo e apresentam críticas muito relevantes para uma melhor elaboração de políticas curriculares voltadas para a educação pública.

No que concerne aos trabalhos localizados na base digital da CAPES/MEC, precisamos pontuar um problema identificado ao final do levantamento, tão somente esclarecido a questão, poderemos destrinchar nossas observações. O problema sucedeu ao separar as teses e dissertações, percebemos que havia uma discrepância entre os números sinalizados pelo campo de busca e os números finais de nossa catalogação. No campo de busca do site, havia 12.504 trabalhos, contudo ao fecharmos nossa classificação por regiões, apenas 11.506 produções foram contabilizadas. Ou seja, havia uma diferença de 1.002 teses e dissertações.

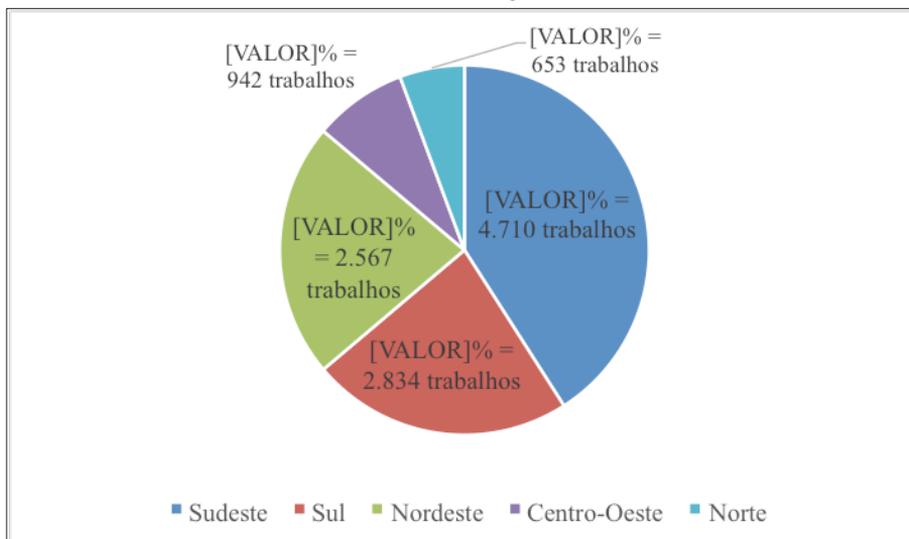
Dessa forma, iniciamos uma análise mais profunda no campo de busca para encontrar o motivo dessa discrepância. E, conseguimos identificar um provável erro contido na contagem dos trabalhos, já que percebemos que algumas teses e dissertações são contabilizadas mais de uma vez. No site, muitas vezes os centros de pesquisas acadêmicas aparecem com um número de trabalhos "X", enquanto a universidade que detém o centro, aparece com um número de produções "Y". Assim, alguns dessas obras são contabilizadas tanto como pertencentes as universidades, como pertencentes aos centros de pesquisas nos quais foram desenvolvidas situados nas próprias universidades. Assim, nossas observações seguintes serão pautadas no número total de 11.706 teses e dissertações.

Posteriormente, começamos a analisar 2% (230 trabalhos) dos resumos levantados em nosso refinamento por região, com o objetivo de conseguir uma amostragem das teses e dissertações.

Dessa maneira, sem perder de vista essa questão, conseguimos inferir algumas observações acerca do levantamento. Percebemos a partir do GRÁFICO 2 que a região Sudeste é de longe, a região que mais produz teses e dissertações em nosso país. Conta com 4.710 (40,93%) trabalhos. Se o Sudeste ocupa longe primeira posição, não é tão distante

a diferença entre a segunda colocada, o Sul (22,89%) e a terceira, o Nordeste (22,31%) na produção de teses e dissertações em que o currículo é objeto (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2. DISTRIBUIÇÃO DE PESQUISAS SOBRE CURRÍCULO POR REGIÃO DE PRODUÇÃO

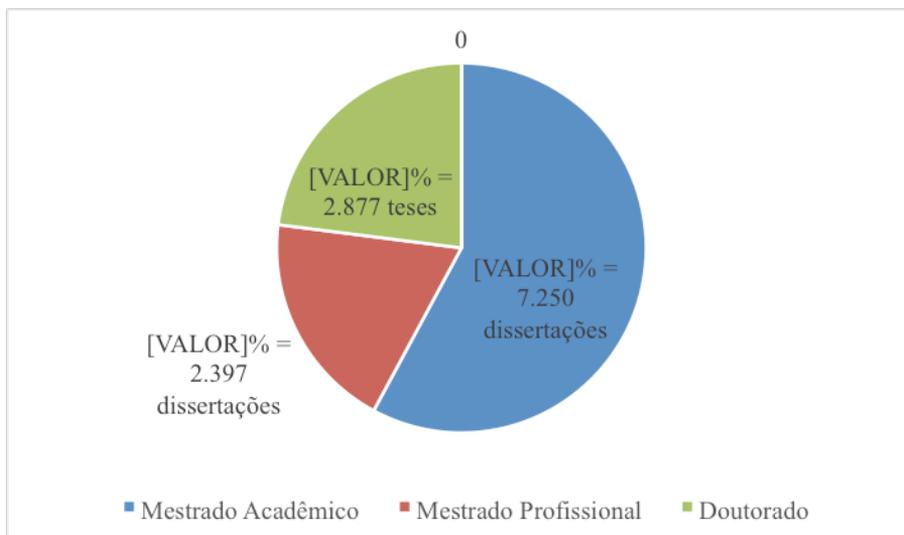


Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

Um outro dado importante da observação diz respeito às instituições acadêmicas que foram encontradas em nosso inventário. Isso porque, a partir dele somos capazes de identificar onde os grupos que realizam tais estudos. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC -SP) foi a instituição que mais produziu estudos. Apenas a PUC-SP, com 744 trabalhos, concorre com 15,8% da produção da região, e 6,46% pesquisas do total nacional. Para nós, isso destaca ainda mais a importância da região Sudeste nas produções acadêmicas no Brasil. Essa maior importância se deve, talvez, a um maior investimento público e privado, além do maior número de instituições acadêmicas na região.

Decidimos ainda classificar a produção de teses e dissertações por tipo de curso em que a pesquisa se realizou: mestrado acadêmico, mestrado profissional e o doutorado. Um número relevante de pesquisas é proveniente do mestrado acadêmicos, totalizando 7.250 (57,88%) do total das produções.

GRÁFICO 3. DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS POR TIPO DE CENTRO DE PRODUÇÃO



Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>.

De fato, podemos destacar que a questão não é de causar estranheza, pois o doutorado, obrigatoriamente, é realizado após o mestrado. Muitos que iniciam a pós-graduação *stricto sensu* não conseguem alcançar seu último nível, devido a problemas pessoais, relativos ao trabalho e até mesmo a própria academia. Contudo, ao destacarmos o mestrado profissional, podemos perceber que:

O Mestrado Profissional (MP) na pós-graduação brasileira é um fenômeno relativamente recente, datando de meados dos anos 1990 e sua institucionalização ocorreu apenas em 1998 por meio da publicação da portaria 080, de 16 de dezembro. Alguma desconfiança com relação a esta nova modalidade de curso de pós graduação *stricto sensu* foi gerada à época. (KRUTA, 2014, p. 2)

Ainda hoje, muitos profissionais que querem uma melhor remuneração, desejam evoluir em sua prática profissional na escola, preferem o mestrado acadêmico, mesmo que a pós-graduação no âmbito profissional possa satisfazer perfeitamente suas aspirações. Contudo, a oferta de mestrados profissionais ainda não é suficiente, e está em crescimento, contando com um número cada vez maior de estudantes matriculados.

Um terceiro dado extraído do levantamento junto ao universo de 230 (2%) trabalhos no repositório CAPES/MEC demonstra que o campo das práticas curriculares conta com 185 (80,43%) teses e dissertações, enquanto o campo das políticas educacionais conta com 45 (19,57%) das obras. Assim, acabamos por confirmar uma observação inferida também em âmbito local, pois o campo das práticas curriculares conta também com uma maior quantidade de trabalhos no levantamento realizado no repositório digital da UFPE.

Tendo feita essa observação, destacamos que dentre as três teorias curriculares sobre as quais já nos referimos (tradicional, crítica e pós-crítica), a teoria tradicional foi a que estava menos presente em trabalhos do repositório CAPES, com 25 (10,86%) teses e dissertações, sendo 23 trabalhos relativos ao campo das práticas curriculares e 2 ao campo das políticas educacionais. Dessa maneira, percebemos que as teorias tradicionais do currículo estão cada vez mais sendo menos utilizadas como base epistemológica em estudos do campo da Educação.

Enquanto isso, as teorias críticas e pós-críticas continuam a deter uma maior participação em teses e dissertações. No caso em questão, os trabalhos com base epistemológica crítica somaram 103 (44,78%) obras, sendo 74 no campo das práticas curriculares e 29 no campo das políticas educacionais. Já as teses e dissertações pós-críticas totalizaram 102 (44,34%) trabalhos, com 88 no campo das práticas curriculares e 14 no campo das políticas educacionais.

Assim, conseguimos perceber que as teorias críticas continuam a ter um maior número de trabalhos que utilizam de sua base teórica. Contudo, essa distância mínima apresenta o crescimento da utilização de obras pós-críticas, cada vez mais presentes em estudos científicos.

Por fim, buscamos analisar os trabalhos que poderiam ajudar a elaborar o objeto de conhecimento da pesquisa que pretendemos conduzir. Assim, nos concentramos nas teses e dissertações situadas no campo das políticas educacionais, pois essa é porta de entrada utilizada na construção de nosso objeto de estudo. Dessa maneira, 35 (15,21%) obras foram analisadas de forma mais minuciosa, enquanto as demais 295 (84,79%) teses e dissertações restantes foram, por hora, descartadas.

Observamos em trabalhos que se orientaram por uma perspectiva pós-crítica, o apoio recorrente de autores, sendo eles Michel Foucault, Michel de Certeau, Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Ernesto Laclau, Kabengele Munanga, Mikhail Bakhtin, Gilles Deleuze, Jorge Larrosa, Homi K. Bhabha, entre outros.

Já nos trabalhos críticos, percebemos um padrão de utilização de alguns autores. Os que mais se repetiram foram György Lukács, Paulo Freire, Michael Apple, Maurice Tardif, Pierre Bourdieu, Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Michael Young, Stephen Ball, Ivor Goodson, Henry Giroux. O levantamento das referências nos permitiu construir uma base de teóricos que poderão ajudar na construção do marco teórico de pesquisa. Essa foi, certamente, mais uma contribuição trazida pelo estudo do tipo de estado de conhecimento.

No que se refere aos temas mais frequentes no levantamento junto ao repositório CAPES, destacamos aqueles relacionados às questões de gênero, raça, inclusão, políticas curriculares locais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvimento de algumas disciplinas curriculares, implantação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), entre outros temas.

A terceira e última etapa do levantamento de trabalhos para fins do estado do conhecimento foi realizado junto ao banco de textos da ANPED. (Antes disso, informe quantos trabalhos foram identificados no GT Currículo). Ao longo das análises dos artigos, percebemos que há uma quantidade relativamente maior de trabalhos situados no campo das práticas curriculares. Destacamos que essa mesma constatação foi observada tanto no levantamento, realizado no repositório virtual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) quanto no da CAPES. De modo que, esse dado só vem a corroborar com a seguinte inferência: se comparadas com o campo das políticas curriculares, o estudo das práticas curriculares seguem sendo o proferido pelos pesquisadores/as tanto em âmbito local, como em âmbito nacional.

No que se refere à ANPED, dos 81 artigos localizados, 49 (60,5%) tratam de temas referentes às práticas curriculares, enquanto 32 (39,5%) trabalham com conceitos e temas do campo das políticas curriculares. Destacamos que os números referentes ao campo das práticas curriculares são maiores em todos os anos em que localizamos artigos, ou seja, nos anos de 2010, 2012, 2013 e 2015.

Quando observamos as teorias do currículo que estão presentes nos artigos observados, percebemos que a teoria crítica detém mais pesquisas no campo das práticas curriculares, entretanto a teoria pós-crítica apresenta um maior número de trabalhos no campo das políticas curriculares. Ao analisarmos somente os artigos referentes às práticas curriculares, temos 28 (57,14%) dos 49 trabalhos sob a orientação da teoria crítica do currículo, enquanto os trabalhos que se utilizam de teorias pós-críticas

somam 21 (42,86%) artigos. Já no campo das políticas curriculares, a teoria crítica aparece em 14 (43,75%) dos 32 artigos, enquanto as pesquisas pós-críticas somam 18 (56,15%).

Em relação à distribuição da produção por ano, temos um movimento de crescimento das produções dos artigos, com a exceção dos anos de 2010 e 2012 que contam cada um com trabalho inventariado. Do ano de 2013 para o ano de 2015, temos um crescimento de quase quarenta por cento (39,39%), já que no ano de 2013 tínhamos um número total de 33 artigos, pulando para 46 em 2015. Esses dados ressaltam o que MOREIRA (1990) destaca.

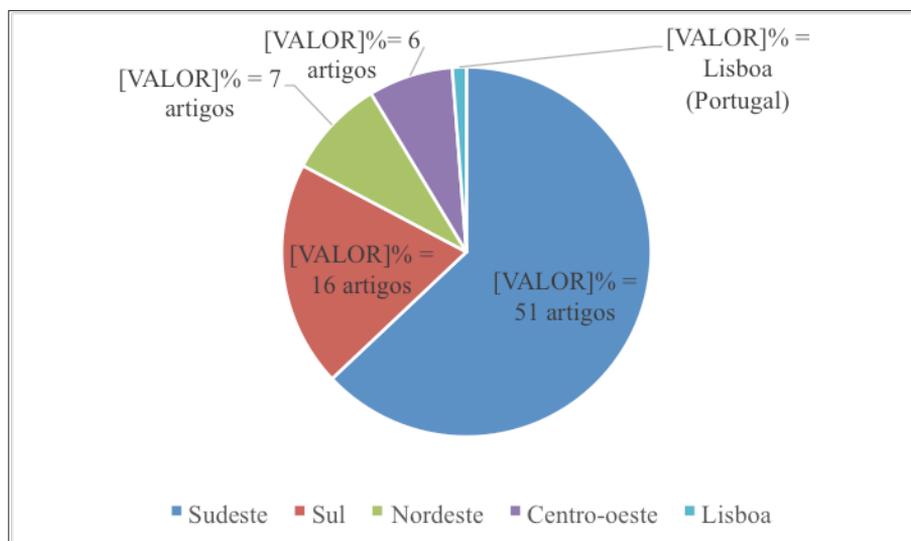
“O aumento da produção brasileira, assim como o estudo e a análise crítica da produção estrangeira de boa qualidade, hão de apontar-nos caminhos para esclarecimento de algumas de nossas dúvidas, bem como contribuir para que venhamos a ter uma sociologia do currículo adequada às especificidades do contexto sócio-histórico e econômico brasileiro” (p. 82).

É certo que, só teremos, em âmbito nacional, um desenvolvimento teórico no campo do currículo a partir do aumento do número de pesquisas e produções acadêmicas acerca do tema.

Um outro fruto de nossa pesquisa pode ser verificado pelo gráfico que construímos o qual retrata quais foram as regiões que mais produziram artigos apresentados nos encontros nacionais da ANPEd, distribuídas as informações por região. Com a exceção do Norte, todas as regiões do Brasil se mostraram presentes em nosso inventário⁹. Como observamos no gráfico abaixo (GRÁFICO 4), a região Sudeste é de longe a que mais se faz presente com trabalhos, seguida pela região Sul de nosso país. O fato expressa um quadro no qual é nessas regiões que se situam o maior número de instituições acadêmicas e de programas de pós-graduação, além do que, historicamente, são também aquelas que têm recebido um maior volume de investimentos públicos.

9 A título de curiosidade, uma vez que o levantamento não pretendeu constatar a participação estrangeira nos estudos curriculares, um artigo da Universidade de Lisboa foi levantado em nossa pesquisa

GRÁFICO 4: PRODUÇÃO DOS ARTIGOS APRESENTADOS EM REUNIÕES DA ANPED POR REGIÃO GEOGRÁFICA



Fonte: www.anped.org.br, acessado em setembro de 2020.

Dessa maneira, um número superior de cursos de pós-graduação em educação *stricto sensu* de universidades e faculdades públicas vai acabar por produzir um número maior de pesquisas e, por consequência, de artigos.

A análise compreendeu ainda a construção de uma lista de todas as instituições que apareciam sinalizadas pelos pesquisadores dos artigos. A universidade que mais tem trabalhos publicados em nosso levantamento é a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com 17 (20, 98%) artigos dos 81 identificados. Diante disso, ressaltamos que esse dado vai ao encontro do ponto anterior, uma grande universidade do eixo sul-sudeste se destaca no número de produções. Vale destacar que essa mesma instituição está localizada na cidade sede da ANPED, o Rio de Janeiro.

Destacamos também que uma das coordenadoras dos triênios 2015-2017 e 2017-2019 no GT de currículo é Rosanne Evangelista Dias, professora adjunta da UERJ. Dessa maneira, é natural que os estudantes de pós-graduação em educação, mas especificamente interessados nos debates do campo do currículo, estejam sempre presente em bom número nos encontros nacionais da ANPED.

Em relação aos autores utilizados como referência na construção dos quadros teóricos dos artigos apresentado, identificamos autores de obras filiadas às correntes críticas, como Paulo Freire, Michael Young, Peter McLaren, Henry Giroux e tantos outros. Percebemos ainda autores identificados com as teorias pós-estruturalistas, pós-modernistas, teorias de gênero e do discurso, a exemplo de Michel Foucault, Michel de Certeau, Homi K. Bhabha, Ernesto Laclau, Gilles Deleuze.

Todavia, faz-se necessário salientar que muitas outras referências foram catalogadas e utilizadas pelos autores dos artigos, contudo, observamos um padrão de repetição em diversas obras das referências citadas no parágrafo acima.

Ao concluir o levantamento e análise dos resumos e introduções dos artigos, destacamos que os temas mais frequentes estudados (políticas de gênero, raça, decolonialidade, religião, acessibilidades) são importantíssimos para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e igualitária. Percebemos ainda um grande número trabalhos que tratam sobre exemplos locais de políticas públicas, alguns que exemplificaram políticas públicas educacionais internacionais, outras obras que abordam discursos teóricos presentes em determinados documentos públicos e mais alguns subtemas específicos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do tipo estado do conhecimento sobre o currículo nos permitiu tirar algumas inferências a partir de informações coletadas e sistematizadas, reiterando assim a importância desse tipo de estudo para quem se inicia na formação do pesquisador/a.

No que se refere à pesquisa que conduzimos, uma das primeiras questões a nos chamar atenção, é a decadência da utilização das perspectivas tradicionais que iluminam a leitura de temas relacionados ao currículo em teses e dissertações e principalmente em artigos. No levantamento procedido, não achamos nenhum trabalho que utilize tais bases epistemológicas.

Uma outra inferência nos permite afirmar que as teorias críticas do currículo estão mais presentes nos trabalhos tanto em âmbito local, como em âmbito nacional. Todavia, com o avançar dos anos, fica claro que as teorias pós-críticas vêm ganhando cada vez mais espaço, o que ficou evidente após a catalogação das produções do banco digital da CAPES.

Além disso, podemos destacar como os autores utilizados nas produções locais e nacionais também se repetem, apesar das diversas teorias e bases epistemológicas inventariadas. Conseguimos observar alguns autores das teorias críticas e pós-críticas presentes nos trabalhos. São eles: Paulo Freire, Michael Young e Michael Apple para os trabalhos cujo quadro teórico se filia às teorias críticas e Michel Foucault, Homi K. Bhabha e Ernesto Laclau para os filiados às teorias pós-críticas.

Mas, não podemos deixar de destacar que várias outras grandes referências se fizeram presentes em diversos artigos, teses e dissertações analisadas. A citação desses autores se dá pela frequência com que eles aparecem em trabalhos de âmbito local e regional em nosso levantamento.

No que concerne aos temas, constatamos uma grande variedade, muitos dos quais podendo ser relacionados campo das práticas curriculares. Um outro achado do estudo aponta que as pesquisas tanto em âmbito local, como nacional, sobre as práticas curriculares, portanto relacionados à escola, tiveram um número muito mais expressivo do que as que investigaram objetos que se localizam no campo das políticas curriculares.

Contudo, mesmo quando destacarmos os trabalhos cujos objetos tratavam de políticas educacionais, percebemos tratar-se de políticas específicas, referidas a questões locais e regionais. Além disso, muitas pesquisas estavam concentradas em tratar da evolução curricular nas políticas de uma determinada disciplina ou de temas transversais, ou ainda em temas ditos emergentes, como por exemplo: raça, cor, gênero, sexo, preconceito, acessibilidade, tecnologia, entre outros.

Vale mais uma vez destacarmos que todos os temas citados têm grande importância para a construção das políticas e práticas relativas à educação e ao currículo. Além disso, muitos desses objetos de estudo são extremamente importantes para a elaboração de um cidadão crítico e político em nossa sociedade.

Assim, salientamos como foi importante o processo de construção do estado da arte, pois, como já foi explicitado, essa atividade nos permite situar nossa pesquisa no campo do currículo. Ao ler cada resumo e muitas das introduções que tivemos a oportunidade de selecionar, alguns trabalhos e referências que podem auxiliar na construção do objeto de estudo, sem falar na contribuição com novas percepções das teorias curriculares, além da vivência com o objeto de estudo ao longo dos debates e discussões apresentados nos diversos artigos.

No decorrer da realização da atividade, tivemos oportunidade de identificar e desenvolver vários conceitos necessários ao nosso objeto de estudo. Assim, observamos espaços de produção acadêmica em nosso país, demonstrando aonde as publicações de teses e dissertações estão concentradas.

Além disso, conseguimos perceber que o currículo é instrumento de disputas entre vários centros acadêmicos. Diversos pesquisadores de áreas que não fazem parte do campo educacional produziram e produzem pesquisas acerca de currículos. Isso reflete e dá concretude a uma afirmação que encontramos nos textos de YOUNG (2014): o currículo é instrumento de diversas instituições, modificando as políticas educacionais e a prática escolar, interferindo diretamente na formação de nossos estudantes. Assim, podemos afirmar que o currículo é construído para manter as relações de desigualdade social, o currículo é poder.

O estudo do tipo estado do conhecimento se apresenta como uma etapa fundamental no trabalho investigativo de qualquer pesquisador/a no início do seu processo de construção do projeto de pesquisa e na análise. É um momento essencial para seu amadurecimento como estudante e pesquisador/a em construção das políticas curriculares públicas.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo** / Michael W. Apple; tradução Vinícius Figueira. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

KRUTA-BISPO, A.C.A. **Trajetória dos Mestrados Profissionais em Administração no Brasil: Uma Abordagem Dinâmica e Multidimensional**. In: XXXVIII ENANPAD, 2014, Rio de Janeiro. *Trajetória dos Mestrados Profissionais em Administração no Brasil: Uma Abordagem Dinâmica e Multidimensional*, 2014.

MOREIRA, A. F. B. **Sociologia do Currículo: origens, desenvolvimento e contribuições**. Em Aberto, v. 46, p. 73-83, 1990.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional (PUCPR), v. 6, p. 37-50, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 - **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. – 24 ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2016.

YOUNG, Michael. **Teoria do currículo: o que é e por que é importante.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2014, vol.44, n.151, pp.190-202. ISSN 0100-1574.